



Estrada dos Três Rios, 200 / 309 – Bl. 02 - Freguesia – Jacarepaguá  
Telefone: (21) 2443-8507 / 2443-8456  
www.angiorio.com.br

## ERISIPELAS - II

É fato que os micróbios ocupam a Terra muito antes de nós, seres humanos, e “teimam” em querer se apossar dela, a despeito dos nossos árduos esforços na luta contra eles, ignorando nossas descobertas científicas com suas mutações, aumento de virulência e resistência aos antibióticos. Uma doença causada por estes “micróbios” que monta os primórdios da nossa civilização é a erisipela, conhecida por uma larga esfera de apelidos: “febre-de-santo-antônio”, “mal-do-monte”, “mal-da-praia”, “maldita” e “esipra”, entre outros. Sua primeira referência data da Mesopotâmia, sendo descrita por Hipócrates no “Livro das Epidemias”, e tendo acometido personalidades da nossa história como: Estácio de Sá, General Osório, Marechal Deodoro e também Aurélio Buarque de Hollanda.

Esta doença, ainda muito atuante, tem efeitos devastadores no organismo humano, quando não levada à sério, e não tratada em seu início, podendo, em muitos casos, também ser recorrente, quando abandonado o tratamento antes do seu término ou não tomadas as devidas medidas profiláticas, culminando com seqüelas como o linfedema crônico (muito conhecido como “elefantíase”, apesar deste também ser causado por outros processos infecciosos).

A erisipela é um processo infeccioso do derma (pele) causado por uma bactéria denominada estreptococo e que atinge os vasos linfáticos, onde circula a linfa (líquido com alto teor de proteínas).

A “porta de entrada” dessa bactéria é por alguma ferida na pele, sendo a mais comum dessas portas a “frieira” (micose interdigital), outras são as picadas de insetos (coçar com a unha suja), pequenas feridas causadas em jardinagem, arranhões por animais domésticos (gatos e cachorros), etc.

Os sintomas mais comuns são, inicialmente, quadro de mal-estar generalizado, febre alta, náuseas sugerindo uma gripe súbita e, logo em seguida, o aparecimento de área de vermelhidão na perna ou outra parte do corpo acometida, calor local, inchaço (edema) e íngua (gânglios na região inguinal ou próximo ao local acometido).

Tão logo observada, deve tão logo ser tratada, pois pode levar até mesmo a internações em UTI e danos irreversíveis no organismo.

O melhor combate à instalação da “esipra” é a sua profilaxia, que consiste em medidas muito simples: evitar a formação de frieiras com a higiene dos pés (lavá-los e secá-los bem, evitando a umidade principalmente entre os dedos dos pés) e evitar pequenos arranhões ou ferimentos na pele - cabe aqui ressaltar que as varizes não causam erisipela, mas quando não tratadas facilitam a instalação desta, por conta das inchações que causam – e, caso a erisipela se instale, não se contente com os folclóricos métodos de “amarrar fita vermelha no tornozelo” ou de “colocar uma tartaruga embaixo da cama”, procure tratamento médico pra evitar o seu agravamento e as complicações que deixarão marcas, como dito acima, irreversíveis.

*Bibliografia: Linfangites e Erisipelas, por Amélio Pinto Ribeiro e Merisa Garrido.  
Erisipelas - Público em Geral - SBACV*

Dr. Alexandre Ferreira Ramos – CRM 52 33409-3

**“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam...”**

**Salmos 127.1**